

SAÚDE MENTAL E TESTAGEM RÁPIDA: O CUIDADO INTEGRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde Mental; Acolhimento; Prevenção

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS), orientada pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), constitui-se como a principal porta de entrada para os serviços de saúde, desenvolvendo práticas de cuidado integral pautadas no acolhimento, na longitudinalidade e na promoção da saúde. Nesse contexto, a saúde mental se faz transversal às práticas de cuidado na APS, estando presente nas diversas demandas que emergem nos cenários de acompanhamento dos usuários, mesmo que não se configure como motivo principal da busca pelo serviço. Entre as ações desenvolvidas na APS, a Testagem Rápida (TR) para detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C, representa uma importante estratégia de prevenção, diagnóstico precoce e vinculação ao cuidado. Além de sua finalidade diagnóstica, destaca-se a configuração de um espaço privilegiado de escuta qualificada, favorecendo o acolhimento de questões relacionadas à sexualidade, vulnerabilidades sociais, estigma, preconceito, violência e sofrimento psíquico. O presente trabalho objetiva relatar a experiência de uma residente de Psicologia na realização do aconselhamento pré e pós-TR, destacando suas contribuições para o cuidado integral e para a atenção à saúde mental em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Métodos

As atividades ocorreram em turno específico destinado à TR, previsto na agenda da residência. Inicialmente, era realizado o aconselhamento pré-teste, momento em que eram acolhidas as demandas apresentadas pelos usuários, abordados aspectos relacionados às IST testadas, bem como esclarecidas as formas de transmissão, prevenção e a importância do diagnóstico precoce. Em seguida, procedia-se à realização da testagem rápida. Após a obtenção dos resultados, desenvolvia-se o aconselhamento pós-teste, com a comunicação dos resultados, orientações sobre medidas de prevenção e cuidados em saúde, além da identificação de necessidades de acompanhamento, encaminhamentos e articulações com a equipe multiprofissional, quando necessário.

Resultados / Discussão

A experiência evidenciou que a TR ultrapassa sua finalidade diagnóstica, constituindo-se como um importante dispositivo de cuidado integral na APS. Durante os momentos de aconselhamento pré e pós-teste, observou-se que temas relacionados à sexualidade, relacionamentos, medo do diagnóstico e estigmas emergiam com frequência, possibilitando espaços de escuta e acolhimento. Além de favorecer a prevenção de agravos e o tratamento precoce das IST, a TR contribuiu para a identificação de demandas de saúde mental que, apesar de não constituírem a queixa principal do usuário, impactavam diretamente no seu bem-estar. A partir dessas situações, foi possível realizar orientações, encaminhamentos e articulações com outros profissionais da equipe ou de serviços intersetoriais, fortalecendo o cuidado multiprofissional e a integralidade da assistência.

Considerações Finais

A TR configura-se como uma estratégia potente para a promoção da saúde e o cuidado em saúde mental na APS. Ao auxiliar com a compreensão de questões de saúde mental, oportuniza o cuidado integral dos indivíduos e a promoção da saúde, por meio da escuta ativa, empática e acolhedora, abordando enfrentamento às violações de direitos, como a violência contra a mulheres e à população LGBT+. Dessa forma, contribui para a ampliação do acesso ao cuidado integral e para o reconhecimento dos usuários como protagonistas de seus processos de saúde e adoecimento.

Referência Bibliográfica

A.L.M.N., M.T. Hiv/Aids, gênero e sexualidade: políticas e práticas de prevenção, testagem e aconselhamento; BRASIL. Portaria nº 2436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS); G, L.; M, M. H. M. Atenção Primária à Saúde. In: G, L. et al. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil; P, L. F.; G, L. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à Atenção Básica.